

Mentes saudáveis para mães adolescentes: alcançar resultados saudáveis para a família

XX Rodada do Grand Challenges Explorations
Setembro de 2017

O DESAFIO

Nos países de renda baixa e média, 25% das mulheres grávidas e 19% das novas mães sofrem depressão. Isso afeta não só a saúde da mãe, mas a capacidade dela de cuidar do seu filho e, portanto, a saúde dos seus filhos desde o nascimento. Mulheres com depressão têm uma probabilidade 2,1 vezes maior de dar à luz um filho com baixo peso. Na infância, o atraso no crescimento é 40% mais alto em crianças com mães com depressão.

As mães adolescentes e jovens particularmente correm um risco maior, dado que a maior parcela de saúde mental precária ocorre exatamente quando os jovens estão estabelecendo os recursos sociais, culturais, emocionais, educacionais e econômicos dos quais dependerão para manter a saúde e o bem-estar pelo resto de suas vidas. 75% dos transtornos de saúde mental começam antes dos 24 anos de idade. A adolescência é também quando as pessoas experimentam formas exageradas de discriminação de gênero que podem afetar moças e rapazes de modo profundo e negativo, e podem também limitar a capacidade das moças de escolher seu próprio caminho. Atualmente, o suicídio é a principal causa de morte de adolescentes do sexo feminino.

Apenas uma pequena parte das necessidades de saúde mental são atendidas em países de renda baixa e média, onde a escassez de recursos e de profissionais capacitados limitam o acesso a abordagens baseadas em evidências para tratar a saúde mental. Mesmo em lugares onde existe atendimento de saúde mental, as mães e os adolescentes muitas vezes não estão dispostos ou não conseguem acessá-los devido ao estigma e à discriminação generalizados e, no caso dos adolescentes, a falta de adaptação desses serviços aos jovens.

O que buscamos:

Buscamos ideias ousadas para atender às necessidades de saúde mental das mães jovens e adolescentes mais pobres e vulneráveis. Buscamos especificamente abordagens inovadoras que aproveitem a tecnologia, os grupos sociais e as mídias sociais para desenvolver as habilidades e fatores de proteção necessários para navegar com sucesso na vida, para fazer a transição para a maternidade e para detectar precocemente e tratar transtornos de saúde mental. Essas abordagens deverão necessariamente desfazer o estigma e limitar padrões de gênero prejudiciais. Todas as abordagens devem envolver os usuários finais e as partes interessadas desde o início, otimizando a escalabilidade e sustentabilidade do plano de intervenção. Consideraremos fazer o financiamento inicial e de ampliação para uma escala maior. Os candidatos devem especificar o tipo de projeto que estão propondo.

Consideraremos abordagens que:

- Considerem como as necessidades das mães jovens e adolescentes podem diferir de outras populações;
- Considerem a saúde e a autonomia das mulheres jovens como um objetivo importante, e também reconheçam que o desenvolvimento saudável de uma criança depende da saúde e autonomia de sua mãe;
- Usem criativamente canais de informações que sejam altamente utilizados e considerados confiáveis por jovens e mães;
- Consigam lidar com as principais causas do estigma e discriminação de mães e adolescentes marginalizados e vulneráveis e com transtornos mentais;
- Usem abordagens inovadoras para utilizar os recursos humanos necessários de forma eficiente.

Não serão consideradas para financiamento:

- Abordagens que não envolvam significativamente as mães e os adolescentes no seu projeto, teste e avaliação;
- Abordagens não diretamente relevantes para mães e adolescentes em ambientes de baixa renda;
- Ciência de descoberta, iniciativas de capacitação ou financiamento programático contínuo;
- Propostas de pesquisa básica sem relevância clara para as metas deste tópico;
- Ideias sem uma métrica e hipótese claramente articuladas e passíveis de teste;
- Ideias para as quais o indicador de sucesso descrito não possa ser demonstrado dentro do escopo do prêmio da Fase I do GCE (US\$ 100.000 em 18 meses);
- Propostas envolvendo ensaios clínicos em voluntários ou pacientes humanos ou ensaios de campo em larga escala neste momento, a menos que esses estudos possam ser concluídos dentro do cronograma e orçamento do prêmio da Fase I do GCE.